

**observatório
universitário**

Educação, Quotas e Participação no Brasil

Documento de Trabalho nº 33

*Edson Nunes
Enrico Martignoni
Márcia Marques Carvalho*

Julho de 2004

O *Observatório Universitário*, é um núcleo do instituto *Databrasil – Ensino e Pesquisa*, que se dedica ao desenvolvimento de estudos e projetos sobre a realidade socioeconômica, política e institucional da educação superior.

O *Observatório Universitário* alia, de forma sistemática, pesquisas acadêmicas, multidisciplinares, com a execução de iniciativas voltadas à solução de problemas práticos inerentes às atividades da educação superior. A série *Documentos de Trabalho* tem por objetivo divulgar pesquisas em andamento e colher sugestões e críticas para aperfeiçoamento e desdobramentos futuros.

Observatório Universitário

Databrasil – Ensino e Pesquisa

Autoria

Edson Nunes

enunes@databrasil.org.br

Enrico Martignoni

emartignoni@databrasil.org.br

Márcia Marques de Carvalho

mmcarv@databrasil.org.br

Coordenação

Edson Nunes

Paulo Elpídio de Menezes Neto

Equipe Técnica

Ana Beatriz Gomes de Mello Moraes

André Magalhães Nogueira

David Moraes

Enrico Martignoni

Fabiana Coutinho Grande

Fernanda França

Helena Maria Abu-Mehri Barroso

Helenice Andrade

Leandro Molhano Ribeiro

Márcia Marques de Carvalho

Patrícia de Oliveira Burlamaqui

Wagner Ricardo dos Santos

Rua da Assembléia, 10/4208 – Centro

20011-901 – Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax.: (21) 3221-9550

e-mail: observatorio@observatoriouniversitario.org.br

<http://observatoriouniversitario.org.br>

Sumário

<u>I – EDUCAÇÃO SUPERIOR.....</u>	<u>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</u>
1.1. PERFIL DOS EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR.....	11
1.2. PERSPECTIVAS FUTURAS E CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR	13
<u>II – QUOTAS.....</u>	<u>15</u>
2.1. ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	16
2.2. EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO.....	20
2.3. DESEMPENHO NO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	21
<u>III – RESTRICÇÕES À PARTICIPAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.....</u>	<u>22</u>
3.1. O TRABALHO.....	22
3.2 A POSIÇÃO NA FAMÍLIA.....	23
3.3. O RENDIMENTO FAMILIAR.....	24
<u>IV – PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL.....</u>	<u>26</u>
<u>SOBRE O(S) AUTOR(ES).....</u>	<u>30</u>
<u>DOCUMENTOS DE TRABALHO DO OBSERVATÓRIO UNIVERSITÁRIO</u>	<u>31</u>

Sumário das Tabelas

Tabela 1 – Instrução da População de 25 anos ou mais – Brasil – 1991,2000 e 2002. _____	Erro! Indicador não definido.
Tabela 2 – Distribuição dos estudantes por décimos de rendimento mensal familiar, segundo os níveis de ensino e rede de ensino – Brasil - 2002	Erro! Indicador não definido.
Tabela 3 – Estatísticas descritivas do rendimento mensal familiar dos estudantes por nível e rede de ensino – Brasil - 2002 _____	Erro! Indicador não definido.
Tabela 4 – Matriculados no Ensino Superior, por faixa etária – Brasil – 1991,1996, 2000-2002 _____	Erro! Indicador não definido.
Tabela 5 – Exercício profissional após a conclusão da graduação, segundo os 5 maiores cursos – Brasil - 2003 _____	13
Tabela 6 – Estudos no ensino regular após a conclusão do curso de graduação, segundo os 5 maiores cursos – Brasil - 2003 _____	13
Tabela 8 – Avaliação do nível de exigência do curso, por rede de ensino – Brasil - 2003 _____	14
Tabela 9 - Principal contribuição do curso que está concluindo, por rede de ensino – Brasil - 2003 _____	14
Tabela 10 – Dependência Administrativa da IES do concluinte do Ensino Superior segundo o tipo de escola que cursou no Ensino Médio – Brasil – 2003 _____	15
Tabela 11 – Participação do Ensino Superior Privado segundo o tipo de escola cursada no ensino médio – Brasil - 2003 _____	15
Tabela 12 – Tipo de financiamento para o custeio das despesas do curso dos concluintes que fizeram todo o Ensino Médio em Escola Pública – Brasil – 2003 _____	16
Tabela 13 – Atividade Remunerada exercida pelos concluintes que fizeram todo o 2º grau em escola pública – Brasil – 2003 _____	16
Tabela 14 – Curso de graduação do concluinte do Ensino Superior com Ensino Médio em escola pública – Brasil – 2003 _____	17

Tabela 15 – Curso de graduação dos Concluintes das IES FEDERAIS, por tipo de escola do ensino médio – Brasil – 2003 _____	18
Tabela 16 – Curso de graduação dos Concluintes das IES PRIVADAS, por tipo de escola do ensino médio – Brasil – 2003 _____	19
Tabela 17 – Curso de graduação dos Concluintes do Ensino Superior, por ano, segundo o curso e o tipo de ensino médio – 1997-2003 _____	20
Tabela 18 – Desempenho dos concluintes por curso, segundo os quintis da nota geral, por tipo de ensino médio – Brasil - 2003 _____	21
Tabela 19 – Condição de Atividade das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2000 _____	22
Tabela 20 – Grupos de horas trabalhadas por semana, em todos os trabalhos, das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2000 _____	22
Tabela 21 – Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA), Ocupada e Não Ocupada, por faixa etária – Brasil - 2000 _____	23
Tabela 22 – Evolução da Demanda Pré-Universitária – Brasil – 1995-2001 _____	24
Tabela 23 – Crescimento do Eleitorado – Brasil e Regiões – 1962-2004 _____	26
Tabela 24 – Eleitorado como proporção da população – Brasil e Regiões – 1945,1962,1982,1994,2004 _____	26
Tabela 25 – Crescimento populacional, eleitoral e % eleitoral/%população – Brasil e Regiões – 1950-2000 _____	26
Tabela 26– Evolução temporal dos indicadores de desigualdade de renda – Brasil – 1977/1999 _____	27
Tabela 27 – Fração de renda por décimo da distribuição (em %) – Brasil – 1981/1995 -	28

I – EDUCAÇÃO SUPERIOR¹

Ainda que essencialmente descritivo, o texto que segue observa os caminhos e escolhas do terceiro grau brasileiro à luz de sua expansão, prospectos e restrições. Com uma taxa de escolarização líquida do ensino superior de 10%, o Brasil é considerado, segundo a classificação elaborada por Martin Trow², um país com um sistema de ensino de elite. Um sistema é considerado de massa quando sua taxa de escolarização líquida varia entre 15% e 33,3%, como acontece na Áustria (16,1%, dado de 1996), Argentina (22,4%), Espanha (27,3%) e Irlanda (31,4%). O sistema é considerado universal quando a taxa varia entre 33,3% e 40% como nos Estados Unidos (34,6%), Canadá (40,5%) e Coréia (40,7%). Tal classificação, embora já antiga, é tão ilustrativa quanto a observação de estatísticas recentes da UNESCO, para 2004. Ali, o Brasil aparece com uma taxa bruta de escolaridade superior de 17%. Dos 207 países registrados pela UNESCO, apenas 43 estão ao lado do Brasil, com taxas de escolarização bruta inferior a 20%. A companhia não é elogiosa: andamos de braços dados com Burundi, Cambodia, Camarões, China, Congo, Costa Rica, Honduras, Kenia, Marrocos, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Vietnam, Zâmbia, entre outros. As taxas desses países contrastam com os 73% dos EUA, 70% da Suécia, 60 da Inglaterra, 64 da Rússia, 59 da Espanha, 50 de Portugal, 78 da Coréia, 48 da Argentina.

¹ Relatório de Pesquisa apresentado no Congresso DIÁLOGO DAS SOCIEDADES CIVIS BRASIL-ALEMANHA, Tema: ESTRATÉGIAS PARA DEMOCRACIA E JUSTIÇA NO BRASIL, Alemanha, 22 e 23 de junho de 2004.; também publicado em **Universidade em Questão**, L. Morhy (org). Brasília: Editora UNB, 2003.

² TROW, Martin. Problems in the transition from elite to mass higher education. Trabalho apresentado na Conferência sobre Educação Superior de Massa, OECD, 1975. A taxa de escolarização bruta é a razão do total de estudantes inscritos num nível de educação, independentemente de suas idades, sobre o total da população com idade correspondente a esse nível, conforme o critério adotado no país. A taxa de escolarização líquida corresponde à razão do total de estudantes com idades correspondentes ao seu nível de educação sobre a população com essa idade.

Em 2002, 73% dos brasileiros de 25 anos ou mais apresentavam o 1º grau como escolaridade. O ensino superior completo, neste mesmo ano, descrevia apenas da 7% da população adulta.

Tabela 1 – Instrução da População de 25 anos ou mais – Brasil – 1991, 2000 e 2002.

Ano	Instrução da população de 25 anos ou mais					
	Total	Sem escolaridade	1º grau		2º grau Completo	Superior Completo
			Incompleto	Completo		
1991	67.326.569	15.889.070	12.590.068	26.728.646	8.281.168	3.770.228
	100,0%	23,6%	18,7%	39,7%	12,3%	5,6%
2000	85.464.450	12.464.759	41.358.237	10.865.537	14.458.414	5.564.801
	100,0%	14,6%	48,4%	12,7%	16,9%	6,5%
2002	90.324.862	14.765.687	39.633.901	11.245.077	17.593.340	6.595.798
	100,0%	16,3%	43,9%	12,4%	19,5%	7,3%

Fontes: IBGE. Censo Demográfico 1991 e 2000; PNAD 2002

O ensino superior brasileiro caracteriza-se, ao contrário da maioria dos países, por escorar sua expansão quase exclusivamente no setor privado. A rede pública de ensino, que deveria cooperar com o acesso dos menos favorecidos à educação, cumpre seu papel nos ensinos fundamental e básico. Entretanto, no ensino superior, mais da metade dos alunos matriculados (58%) pertencem às famílias mais ricas (5ºquinto ou 20% das mais ricas). O acesso aos cursos de mestrado e doutorado são mais excludentes ainda pois 90% de seus alunos pertencem aos 20% das famílias mais ricas. A observação do último decil de renda é ainda mais eloqüente: concentra 45% das matrículas em IES e 70% dos estudantes de mestrado e doutorado. ³

³ - Registre-se que os 10% mais ricos concentram em suas mãos 48% da renda total dos domicílios brasileiros. Os 20% mais ricos controlam 64% de todo o rendimento das famílias brasileiras, Cf. Ricardo Henriques, coordenador, **Desigualdade e Pobreza no Brasil**, IPEA, Rio, 2002

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes por décimos de rendimento mensal familiar, segundo os níveis de ensino e rede de ensino⁴ – Brasil - 2002

Nível de Ensino	Distribuição dos estudantes (%)										Total
	Decis de rendimento mensal familiar										
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
Fundamental	11,3	9,6	12,9	10,6	11,6	10,7	10,0	9,6	7,2	6,5	100,0
Pública	12,3	10,5	14,1	11,5	12,4	11,2	10,2	9,2	5,9	2,7	100,0
Privada	2,1	2,1	2,9	3,2	4,3	6,4	8,0	12,9	18,6	39,4	100,0
Médio	5,3	5,1	7,2	6,8	9,6	10,6	12,7	15,1	14,1	13,4	100,0
Pública	6,1	5,8	8,3	7,7	10,9	11,9	14,0	15,6	12,9	6,9	100,0
Privada	1,3	1,5	1,8	2,0	3,1	4,1	6,0	12,2	20,2	47,9	100,0
Superior	1,2	0,6	1,2	1,3	2,8	4,3	7,0	13,7	22,9	44,9	100,0
Pública	1,4	1,3	2,1	2,5	5,0	6,0	8,9	16,1	21,5	35,2	100,0
Privada	1,2	0,4	0,9	0,9	2,0	3,7	6,3	12,7	23,5	48,5	100,0
Mestr/Dout.	0,1	0,0	0,0	0,3	0,5	1,4	2,6	6,3	18,1	70,7	100,0

Fonte: IBGE, PNAD 2002 . Elaboração: Observatório Universitário.

O ensino superior privado canaliza para si a maior proporção da elite. A renda familiar média dos matriculados no ensino superior privado é cerca de 27% maior do que no público. Sete entre dez alunos matriculados no ensino superior pertencem à rede privada de ensino.

⁴ Os decis da renda familiar utilizados para o cálculo são: D1=R\$180,00 ; D2=R\$245,00 ; D3=R\$350,00 ; D4=R\$445,00 ; D5=R\$580,00 ; D6=R\$740,00 ; D7=1.000,00 ; D8=R\$1.400,00 e D9=R\$2.362,00 .

Tabela 3 – Estatísticas descritivas do rendimento mensal familiar dos estudantes por nível e rede de ensino – Brasil - 2002

Nível de Ensino	Rede de ensino	Renda Familiar dos estudantes		Nº de estudantes	
		Média	Desv. Padrão	Total	% Públ-Priv.
Fundamental	Total	872,77	1.409,55	31.344.771	100%
	Pública	659,98	786,89	28.150.937	90%
	Privada	2.747,99	3.182,47	3.193.834	10%
Médio	Total	1.347,46	1.834,14	7.666.012	100%
	Pública	995,96	1.009,33	6.439.700	84%
	Privada	3.195,39	3.409,22	1.226.312	16%
Superior	Total	3.139,44	3.371,62	3.662.378	100%
	Pública	2.616,72	2.851,14	980.123	27%
	Privada	3.331,08	3.523,98	2.682.255	73%

Fonte: IBGE, PNAD 2002. Elaboração: Observatório Universitário Nota: Os dados do IBGE sobre alunos matriculados no ES diferem dos dados registrados no Censo da Educação Superior do MEC/INEP; os dados do IBGE são utilizados na análise de dimensões não incluídas no Censo da ES.

O número de matrículas no ensino superior brasileiro triplicou nos últimos 11 anos. Entretanto, a expansão não se deu na faixa de idade considerada ideal ou certa para o ensino superior, e sim na população mais velha. Em 1991, os estudantes de até 24 anos correspondiam a 62% das matrículas e onze anos depois, este grupo etário corresponde a 56% das matrículas.

Tabela 4 – Matriculados no Ensino Superior, por faixa etária – Brasil – 1991, 1996, 2000-2002

Ano	Matriculados no Ensino Superior (*)					Idade Média
	15 a 17 anos	18 a 24	25 a 29 anos	30 anos ou mais	Total	
1991	18.950	833.186	291.637	231.980	1.375.753	25
	1,4%	60,6%	21,2%	16,9%	100,0%	
1996	33.655	1.131.482	301.120	265.552	1.731.809	25
	1,9%	65,3%	17,4%	15,3%	100,0%	
2000	36.833	1.705.768	483.216	638.230	2.864.047	26
	1,3%	59,6%	16,9%	22,3%	100,0%	
2001	26.868	2.070.441	665.341	969.575	3.732.225	27
	0,7%	55,5%	17,8%	26,0%	100,0%	
2002	26.178	2.291.744	736.637	1.078.768	4.133.327	27
	0,6%	55,4%	17,8%	26,1%	100%	

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991, 2000, Contagem 1996 e PNADS 2001 e 2002. Nota: Os dados do IBGE sobre alunos matriculados no ES diferem dos dados registrados no Censo da Educação Superior do MEC/INEP; os dados do IBGE são utilizados na análise de dimensões não incluídas no Censo da ES.

1.1. PERFIL DOS EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR

Não existem dados no Brasil sobre as características dos ingressantes ou dos matriculados no ensino superior . Entretanto, através da pesquisa sócio-econômica que faz parte do extinto Provão (Exame Nacional de Cursos), é possível traçar o perfil dos concluintes/egressos. Participaram do Provão 2001 cerca de 252 mil concluintes, representando 64% dos concluintes do ano.

Em 2003, o concluinte do ensino superior apresentava as seguintes características:

solteiros (65%);

sem filhos (69,3%);

brancos (72,8%);

moram com pais e/ou parentes (60,1%);

26 anos é a idade mediana

renda familiar mediana é de R\$1.933,56 e trabalharam durante a maior parte do curso (80,1%);

segundo grau todo em escola privada (35,1%);

não receberam nenhum financiamento ou bolsa de estudos (69,5%)

somente 24,1% dos concluintes têm pai com ensino superior;

somente 22,0% dos concluintes têm mãe com ensino superior;

estudaram no turno da noite (63,5%)

consideraram como a principal contribuição do curso a aquisição de formação profissional (58,2%) ;

As características listadas acima são basicamente dos concluintes de 18 a 29 anos (71%). Entretanto existe uma diferença significativa de perfil entre os concluintes mais jovens e mais velhos , principalmente quanto ao estado civil (casados), nível social (renda mais baixa e pais sem nível superior); e tipo de escola do segundo grau (pública).

Quadro 1 – Perfil do concluinte do ensino superior, por faixa etária – Brasil - 2003

18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 ou mais
<ul style="list-style-type: none"> • 64,5% são mulheres • 91,3% são solteiros • 93,4% não têm filhos 	<ul style="list-style-type: none"> • 57,4% são mulheres • 71,4% são solteiros • 78,8% não têm filhos 	<ul style="list-style-type: none"> • 65,6% são mulheres • 58,9% são casados • 51,8% possuem 1 ou 2 filhos
<ul style="list-style-type: none"> • 78,2% são brancos • renda mediana de R\$1.399,66 • 58,9% trabalharam na maior parte do curso • 36,8% possuem pai com ensino superior 	<ul style="list-style-type: none"> • 71,4% são brancos • renda mediana de R\$1.137,18 • 75,7% trabalharam na maior parte do curso • 22,9% possuem pai com ensino superior 	<ul style="list-style-type: none"> • 66,6% são brancos • renda mediana de R\$1.068,63 • 85,5% trabalharam na maior parte do curso • 8,2% possuem pai com ensino superior
<ul style="list-style-type: none"> • 34,8% possuem mãe com ensino superior • 49% fizeram todo o 2º grau em escola privada • 61,3% consideram como principal contribuição do curso à aquisição de formação profissional • 56,3% estudaram no turno da noite 	<ul style="list-style-type: none"> • 20,4% possuem mãe com ensino superior • 50,9% fizeram todo o 2º grau em escola pública • 57,4% consideram como principal contribuição do curso à aquisição de formação profissional • 67,1% estudaram no turno da noite 	<ul style="list-style-type: none"> • 6,3% possuem mãe com ensino superior • 58,3% fizeram todo o 2º grau em escola pública • 54,7% consideram como principal contribuição do curso à aquisição de formação profissional • 69,9% estudaram no turno da noite
<ul style="list-style-type: none"> • 66,2% estudaram em IES privada 	<ul style="list-style-type: none"> • 66,3% estudaram em IES privada 	<ul style="list-style-type: none"> • 70,0% estudaram em IES privada

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário.

1.2. PERSPECTIVAS FUTURAS E CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR

Tabela 5 – Exercício profissional após a conclusão da graduação, segundo os 5 maiores cursos – Brasil - 2003

Quanto ao exercício profissional, logo após a conclusão, o que você pretende fazer?	Administração		Direito		Matemática		Letas		Pedagogia	
	Respondentes	%	Respondentes	%	Respondentes	%	Respondentes	%	Respondentes	%
Procurar emprego na área.....	17.160	26,9	33.743	53,9	7.158	49,8	16.214	51,4	15.168	22,9
Já está empregado na área.....	30.271	47,5	13.487	21,5	5.064	35,2	11.276	35,8	43.974	66,4
Abrir negócio próprio/trabalhar como autônomo	11.043	17,3	9.080	14,5	479	3,3	1.008	3,2	3.197	4,8
Começar a trabalhar ou continuar em outra área	4.706	7,4	4.673	7,5	1.358	9,5	2.480	7,9	3.195	4,8
Não pretendo trabalhar.....	615	1,0	1.655	2,6	309	2,2	557	1,8	691	1,0
Total.....	63.795	100,0	62.638	100,0	14.368	100,0	31.535	100,0	66.225	100,0

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário.

Tabela 6 – Estudos no ensino regular após a conclusão do curso de graduação, segundo os 5 maiores cursos – Brasil - 2003

Quanto aos estudos no ensino regular, o que você pretende fazer?	Administração		Direito		Matemática		Letas		Pedagogia	
	Respondentes	%	Respondentes	%	Respondentes	%	Respondentes	%	Respondentes	%
Especialização/aperfeiçoamento.....	29.190	45,8	21.007	33,5	5.499	38,2	12.379	39,2	34.605	52,2
Mestrado/doutorado na área.....	20.612	32,4	32.641	52,1	5.585	38,8	13.544	42,9	20.464	30,9
Mestrado/doutorado em outra área.....	4.669	7,3	2.008	3,2	978	6,8	1.159	3,7	2.364	3,6
Outro curso de graduação.....	7.820	12,3	4.333	6,9	1.920	13,4	3.848	12,2	7.055	10,6
Não pretendo fazer mais nenhum curso	1.388	2,2	2.642	4,2	395	2,7	676	2,1	1.762	2,7
Total.....	63.679	100,0	62.631	100,0	14.377	100,0	31.606	100,0	66.250	100,0

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário.

No que diz respeito ao nível de exigência / cobrança do curso superior concluído, 56% dos concluintes é da opinião de que o curso deveria ter exigido mais. Não há diferenças significativas entre IES pública e privada quanto ao nível de exigência nos cursos avaliados em 2003.

Tabela 7 – Avaliação do nível de exigência do curso, por rede de ensino – Brasil - 2003

Categorias	Nível de exigência do curso					
	IES Pública		IES Privada		Total Respondentes	
	Respondentes	%	Respondentes	%	Respondentes	%
Deveria ter exigido mais	72.043	55,1	154.167	56,9	226.210	56,3
Exigiu de mim na medida certa	50.186	38,4	103.543	38,2	153.729	38,3
Deveria ter exigido menos	8.438	6,5	13.178	4,9	21.616	5,4
Total	130.667	100,0	270.888	100,0	401.555	100,0

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário

As principais contribuições do ensino superior para os concluintes de 2003⁵ são a aquisição de formação profissional e de cultura geral.

Tabela 8 - Principal contribuição do curso que está concluindo, por rede de ensino – Brasil - 2003

Principal contribuição do curso de graduação	Até R\$2.400,00		R\$2.401 a R\$4.800		Mais de R\$4.801	
	Pública	Privado	Pública	Privado	Pública	Privado
Aquisição de formação profissional	57,4%	59,2%	57,1%	58,1%	56,9%	57,3%
Aquisição de cultura geral	19,7%	18,9%	13,7%	16,3%	10,7%	13,5%
Obtenção do diploma de nível superior	9,9%	11,4%	12,1%	13,4%	13,1%	15,8%
Aquisição de formação teórica	9,3%	6,3%	12,9%	7,8%	14,9%	9,4%
Melhores perspectivas de ganhos materiais	3,7%	4,3%	4,1%	4,4%	4,4%	4,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nº de concluintes	91.835	156.897	22.517	63.182	14.894	47.971

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário

⁵ As perspectivas e contribuições dos concluintes dos anos anteriores estão sendo processadas para fins de comparação.

II – QUOTAS

O sistema de quotas é uma das formas sugeridas pelo governo federal brasileiro para corrigir a restrição ao acesso do ensino superior e gerar a expansão.

O projeto de quotas pretende reservar 50% das vagas nas universidades federais para estudantes de escolas públicas. Em 2003, aproximadamente 47% dos concluintes do ensino superior que fizeram o Provão (189.586 alunos) vieram de escolas de ensino médio públicas. Dos concluintes do ensino superior federal, 42,3% cursaram todo o ensino médio em escolas públicas.

Tabela 9 – Dependência Administrativa da IES do concluinte do Ensino Superior segundo o tipo de escola que cursou no Ensino Médio – Brasil – 2003

Tipo de escola no Ensino Médio	Concluinte do Ensino Superior							
	Federal		Estadual/Municipal		Privada		Total Respondentes	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Todo em escola pública	26.799	42,3	37.549	54,7	125.238	46,1	189.586	46,95
Todo em escola privada	26.810	42,3	20.343	29,6	94.500	34,8	141.653	35,1
Um pouco em cada	9.712	15,3	10.721	15,6	52.161	19,2	72.594	18,0
Total	63.321	100,0	68.613	100,0	271.899	100,0	403.833	100,0

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário.

Em 2003, dois em cada três concluintes do ensino superior cursaram IES privadas. Esta relação é mantida mesmo para aqueles que fizeram todo o ensino médio em escola pública.

Tabela 10 – Participação do Ensino Superior Privado segundo o tipo de escola cursada no ensino médio – Brasil - 2003

Tipo de escola no Ensino Médio	Concluintes do Ensino Superior		
	Tipo de IES		Total Respond.
	Público	Privado	
Todo em escola pública	64.348	125.238	189.586
	33,9%	66,1%	100,0%
Todo em escola privada	47.153	94.500	141.653
	33,3%	66,7%	100,0%
Um pouco em cada	20.433	52.161	72.594
	28,1%	71,9%	100,0%
Total	131.934	271.899	403.833
	32,7%	67,3%	100,0%

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário.

Como estes alunos do ensino médio público conseguiram concluir o ensino superior privado?

Trabalhando: 44,4% deles exerceram atividade remunerada em tempo integral e

Recebendo financiamento: 34,7% deles tiveram ajuda do crédito educativo ou de bolsas para custeio das despesas do curso. Dos concluintes do ensino superior privado, 40% receberam algum financiamento.

Tabela 11 – Tipo de financiamento para o custeio das despesas do curso dos concluintes que fizeram todo o Ensino Médio em Escola Pública – Brasil – 2003

Tipo de financiamento para custeio das despesas do curso	Ensino Médio todo em Escola Pública					
	Tipo de Instituição de Ensino Superior				Total Respond.	
	Público		Privado			
Nenhum.....	48.919	76,7%	74.059	59,5%	122.978	65,3%
Receberam financiamento	14.863	23,3%	50.493	40,5%	65.356	34,7%
Bolsa da IES.....	3.105	4,9%	20.490	16,5%	23.595	12,5%
FIES.....	997	1,6%	12.608	10,1%	13.605	7,2%
Outros.....	10.761	16,9%	17.395	14,0%	28.156	15,0%
Total	63.782	100,0%	124.552	100,0%	188.334	100,0%

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário.

Tabela 12 – Atividade Remunerada exercida pelos concluintes que fizeram todo o 2º grau em escola pública – Brasil – 2003

Carga horária da atividade remunerada (sem contar Estágio)	Ensino Médio todo em Escola Pública					
	Tipo de Instituição de Ensino Superior				Total Respond.	
	Público		Privado			
Não trabalhou	15.227	23,8%	22.301	17,9%	37.528	19,9%
Trabalhou em tempo parcial	26.935	42,2%	40.247	32,3%	67.182	35,6%
Trabalhou em tempo integral	21.723	34,0%	62.049	49,8%	83.772	44,4%
Total	63.885	100,0%	124.597	100,0%	188.482	100,0%

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário

2.1. ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Apesar de aproximadamente 47% dos concluintes do ensino superior virem de escolas de ensino médio públicas, esta participação é diferenciada entre os cursos: apenas 10% em Medicina e 33% em Direito. Os cursos com maior participação relativa, isto é, proporção de concluintes do ensino superior com ensino médio público sobre o total, são Matemática (69%), Pedagogia (66%) e Letras.

Tabela 13 – Curso de graduação do concluinte do Ensino Superior com Ensino Médio em escola pública – Brasil – 2003

Cursos Avaliados	Concluintes do Ensino Superior com Ensino Médio todo em escola pública		
	Participação Absoluta (Nº de alunos)	Participação Relativa (% sobre o total)	Classificação do tipo de acesso
Matemática	10.124	69,3%	
Pedagogia	44.120	66,0%	
Letras	20.991	65,3%	
Geografia	6.878	64,1%	Acesso amplo
História	7.696	61,3%	(<i>acima de 50%</i>)
Física	998	57,6%	
Química	2.378	55,8%	
Contábeis	12.199	55,3%	
Biologia	6.894	48,1%	
Enfermagem	4.633	44,4%	
Administração	28.477	44,2%	Acesso intermediário
Economia	3.691	42,2%	(<i>De 33 a 50%</i>)
Eng. mecânica	1.317	38,6%	
Eng. elétrica	2.072	37,8%	
Agronomia	1.296	36,5%	
Direito	20.946	32,8%	
Eng. civil	1.906	32,5%	
Eng. química	517	32,3%	
Psicologia	3.651	30,3%	Acesso restrito
Jornalismo	1.707	27,5%	(<i>Menos de 1/3</i>)
Farmácia	2.723	27,1%	
Veterinária	853	22,0%	
Fonoaudiologia	411	20,8%	
Arquitetura	1.097	19,6%	
Odontologia	1.173	13,1%	
Medicina	838	10,0%	

Fonte: MEC/INEP, "Provão" 2003. Elaboração: Observatório Universitário.

Os cursos de graduação das IES Federais mais procurados⁶ em 2003 por aqueles que fizeram o ensino médio público são Pedagogia e Letras. Já entre aqueles que fizeram o ensino médio na rede privada de ensino, os mais procurados são Direito e Medicina.

Tabela 14 – Curso de graduação dos Concluintes das IES FEDERAIS, por tipo de escola do ensino médio – Brasil – 2003

Posição	Concluintes do Ensino Superior Público - Federal					
	Ensino Médio Público			Ensino Médio Privado		
	Curso	Nº	%	Curso	Nº	%
1	Pedagogia	6.253	23,3%	Direito	2.893	10,8%
2	Letras	2.870	10,7%	Medicina	2.528	9,4%
3	Matemática	2.167	8,1%	Administração	1.946	7,3%
4	Geografia	1.808	6,7%	Farmácia	1.758	6,6%
5	História	1.465	5,5%	Pedagogia	1.515	5,7%
6	Contábeis	1.202	4,5%	Biologia	1.326	4,9%
7	Administração	1.145	4,3%	Odontologia	1.301	4,9%
8	Direito	1.131	4,2%	Letras	1.187	4,4%
9	Biologia	903	3,4%	Enfermagem	1.156	4,3%
10	Química	816	3,0%	Eng. civil	1.129	4,2%
11	Enfermagem	758	2,8%	Economia	952	3,6%
12	Eng. elétrica	718	2,7%	Eng. elétrica	883	3,3%
13	Farmácia	707	2,6%	Contábeis	880	3,3%
14	Economia	686	2,6%	Psicologia	844	3,1%
15	Agronomia	651	2,4%	Arquitetura	820	3,1%
16	Eng. civil	609	2,3%	Veterinária	813	3,0%
17	Física	514	1,9%	Agronomia	718	2,7%
18	Medicina	444	1,7%	História	686	2,6%
19	Eng. mecânica	384	1,4%	Eng. mecânica	628	2,3%
20	Veterinária	332	1,2%	Geografia	597	2,2%
21	Psicologia	329	1,2%	Matemática	562	2,1%
22	Odontologia	248	0,9%	Jornalismo	492	1,8%
23	Arquitetura	233	0,9%	Química	456	1,7%
24	Eng. química	215	0,8%	Eng. química	364	1,4%
25	Jornalismo	182	0,7%	Física	281	1,0%
26	Fonoaudiologia	29	0,1%	Fonoaudiologia	95	0,4%
	Total	26.799	100,0%	Total	26.810	100,0%

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário.

⁶ Procurados no sentido de factíveis, isto é, os alunos conseguiram ingressar e se manter no curso até a conclusão.

Tabela 15 – Curso de graduação dos Concluintes das IES PRIVADAS, por tipo de escola do ensino médio – Brasil – 2003

Posição	Concluintes do Ensino Superior PRIVADO					
	Ensino Médio Público			Ensino Médio Privado		
	Curso	Nº	%	Curso	Nº	%
1	Pedagogia	27.051	21,6%	Direito	23.973	25,4%
2	Administração	24.468	19,5%	Administração	19.469	20,6%
3	Direito	18.211	14,5%	Pedagogia	8.342	8,8%
4	Letras	12.459	9,9%	Psicologia	5.056	5,4%
5	Contábeis	9.206	7,4%	Contábeis	4.342	4,6%
6	Matemática	4.961	4,0%	Odontologia	4.029	4,3%
7	Biologia	4.139	3,3%	Letras	3.312	3,5%
8	História	3.391	2,7%	Farmácia	2.798	3,0%
9	Enfermagem	3.381	2,7%	Jornalismo	2.784	2,9%
10	Psicologia	3.169	2,5%	Medicina	2.716	2,9%
11	Geografia	2.308	1,8%	Arquitetura	2.535	2,7%
12	Economia	2.108	1,7%	Biologia	2.444	2,6%
13	Farmácia	1.813	1,4%	Economia	1.984	2,1%
14	Jornalismo	1.396	1,1%	Enfermagem	1.719	1,8%
15	Eng. elétrica	1.055	0,8%	Eng. civil	1.378	1,5%
16	Química	1.028	0,8%	Eng. elétrica	1.144	1,2%
17	Eng. civil	974	0,8%	Matemática	1.116	1,2%
18	Arquitetura	796	0,6%	Veterinária	1.101	1,2%
19	Odontologia	788	0,6%	Fonoaudiologia	1.012	1,1%
20	Eng. mecânica	749	0,6%	História	987	1,0%
21	Veterinária	448	0,4%	Geografia	735	0,8%
22	Fonoaudiologia	367	0,3%	Eng. mecânica	587	0,6%
23	Agronomia	300	0,2%	Química	384	0,4%
24	Medicina	281	0,2%	Eng. química	261	0,3%
25	Física	196	0,2%	Agronomia	237	0,3%
26	Eng. química	195	0,2%	Física	55	0,1%
	Total	125.238	100,0%	Total	94.500	100,0%

Fonte.: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário.

2.2. EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

A evolução da participação no ensino superior daqueles que fizeram o ensino médio público não é constante nos últimos seis anos. Letras apresenta entre seus concluintes de 1998, 59% com ensino médio público; em 2003 esta participação é de 65%, um aumento de 6 pontos percentuais. Já em administração, a participação em 1997 era de 39% e em 2003 aumentou para cerca de 44%, um aumento de 5 pontos percentuais. A participação dos egressos do ensino médio público no curso de graduação de Direito manteve-se constante no patamar de 32%,.

Tabela 16 – Curso de graduação dos Concluintes do Ensino Superior, por ano, segundo o curso e o tipo de ensino médio – 1997-2003

Cursos selecionados	Tipo de Ensino Médio	Concluintes do Ensino Superior						Variação no período
		1997	1998	1999	2000	2001	2003	
Administração	Total (I)	28.443	32.761	37.212	39.703	42.650	64.428	127%
	Público (P)	11.020	12.963	14.972	16.547	18.177	28.477	158%
	(P) / (I)	38,7%	39,6%	40,2%	41,7%	42,6%	44,2%	-
Direito	Total	32.629	37.757	39.270	35.605	47.096	63.860	96%
	Público	10.126	11.561	12.042	11.595	15.435	20.946	107%
	(P) / (I)	31,0%	30,6%	30,7%	32,6%	32,8%	32,8%	-
Eng. Civil	Total	5.188	5.070	5.772	5.774	5.686	5.865	13%
	Público	1.537	1.397	1.702	1.832	1.865	1.906	24%
	(P) / (I)	29,6%	27,6%	29,5%	31,7%	32,8%	32,5%	-
Letras	Total	-	15.059	17.812	19.656	24.108	32.145	113%
	Público	-	8.897	11.106	12.718	15.869	20.991	136%
	(P) / (I)	-	59,10%	62,40%	64,70%	65,80%	65,30%	-

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário

2.3. DESEMPENHO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Tabela 17 – Desempenho dos concluintes por curso, segundo os quintis da nota geral, por tipo de ensino médio – Brasil - 2003

Curso	Ensino Médio	Ensino Superior	QUINTOS da nota geral do Provão					Total	Nº de Respondentes
			1º (20% -)	2º	3º	4º	5º (20%+)		
ADM	Escola pública	Federal	9,08	12,40	15,20	20,79	42,53	100,00	1.145
		Privada	21,05	21,90	21,15	20,03	15,87	100,00	24.468
	Escola particular	Federal	5,70	11,15	13,72	20,97	48,46	100,00	1.946
		Privada	17,42	18,56	19,94	21,01	23,07	100,00	19.469
Direito	Escola pública	Federal	8,58	10,17	11,41	22,99	46,86	100,00	1.131
		Privada	22,61	23,10	21,31	19,29	13,69	100,00	18.162
	Escola particular	Federal	8,50	5,98	9,75	21,19	54,58	100,00	2.893
		Privada	17,40	19,15	21,10	21,63	20,72	100,00	23.887
Medicina	Escola pública	Federal	19,14	17,12	16,44	19,82	27,48	100,00	444
		Privada	28,47	22,78	22,06	17,44	9,25	100,00	281
	Escola particular	Federal	14,99	16,85	18,91	21,72	27,53	100,00	2.528
		Privada	19,99	23,42	24,01	19,66	12,92	100,00	2.716

Fonte: MEC/INEP, “Provão” 2003. Elaboração: Observatório Universitário

III – RESTRIÇÕES À PARTICIPAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

3.1. O TRABALHO

No ano 2000, 70% dos jovens de 18 a 24 anos estavam procurando emprego (PEA), metade dos quais estava trabalhando (População Ocupada); a maioria (79%), 40 horas semanais ou mais⁷.

Tabela 18 – Condição de Atividade das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2000

Sexo	Pessoas de 18 a 24 anos			Razão	Razão	Razão
	População Total (T)	PEA (P)	Ocupadas (O)	(P)/(T)	(O)/(T)	(O)/(P)
TOTAL	23.365.185	16.485.726	12.667.809	70,6%	54,2%	76,8%
Homens	11.679.381	9.661.123	7.850.519	82,7%	67,2%	81,3%
Mulheres	11.685.804	6.824.603	4.817.289	58,4%	41,2%	70,6%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Tabela 19 – Grupos de horas trabalhadas por semana, em todos os trabalhos, das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2000

Horas trabalhadas Por semana	Pessoas Ocupadas, 18-24 anos	
	Total ^o	%
Total	12.667.809	100%
Até 14 horas	334.720	3%
15 a 29 horas	1.109.308	9%
30 a 39 horas	1.210.022	10%
40 a 44 horas	4.486.524	35%
45 horas ou +	5.527.235	44%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico

A faixa de idade de 18 a 24 anos é a maior da PEA, com 21%. E é maior também dentre os não ocupados (desempregados). Um terço (32,2%) do total de desempregados está nesta faixa de idade.

⁷ Conforme se verá à frente, 70% dos egressos trabalhavam durante o curso e 77% receberam nenhum auxílio ou financiamento. Observe-se, contudo, que entre aqueles na idade adequada, apenas 56% trabalhavam, o que indica que o trabalho retarda o ingresso de boa parcela, visto que a percentagem das que trabalham durante o curso, embora alta em geral, seja de proporção inversa à idade.

Tabela 20 – Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA), Ocupada e Não Ocupada, por faixa etária – Brasil - 2000

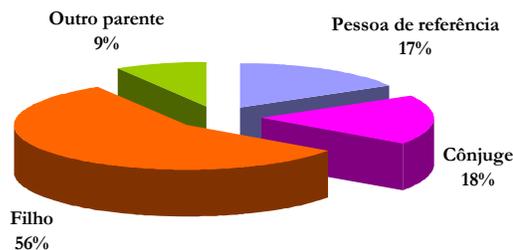
Faixa etária (em anos)	PE A	População Ocupada	População Não ocupada	
	Total	Total	Total	%
10 a 14	1.624.539	1.142.438	482.101	4,1
15 a 17	4.326.442	2.793.056	1.533.386	13,0
18 a 24	16.485.726	12.667.809	3.817.917	32,3
25 a 29	10.682.551	9.160.581	1.521.970	12,9
30 a 34	10.151.575	8.944.375	1.207.200	10,2
35 a 39	9.558.986	8.525.679	1.033.307	8,7
40 a 44	8.020.188	7.221.234	798.954	6,7
45 a 49	6.179.732	5.597.038	582.694	4,9
50 ou mais	10.437.734	9.577.682	860.052	7,2
TOTAL	77.467.473	65.629.892	11.837.581	100,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

3.2 A POSIÇÃO NA FAMÍLIA

A maioria dos jovens de 18 a 24 anos (57%) ocupa a posição de filho na família. Mas 35% já são chefes de domicílio (pessoa de referência) ou são cônjuges. Dentre os chefes, 27% são mulheres com filhos.

Gráfico 1 – Condição na família das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2001



3.3. O RENDIMENTO FAMILIAR⁸

A demanda pré-universitária é constituída por pessoas de 17 a 23 anos que concluíram o ensino médio ou que estão cursando a 3ª série⁹. Em 2001, segundo a PNAD do IBGE, a demanda potencial era formada por 7.303.696 pessoas.

Tabela 21 – Evolução da Demanda Pré-Universitária – Brasil – 1995-2001

Descrição	Variável	1995	1996	1997	1998	1999	2001
Estudantes com idade entre 17 a 23 anos na 3ª série do 2º grau	Nº	1.085.415	1.244.592	1.348.677	1.599.873	1.850.399	2.179.023
	Índice	100	115	124	147	170	201
Não estudantes com idade entre 17 e 23 anos com 2º grau completo	Nº	2.401.617	2.853.436	3.045.947	3.393.091	3.891.121	5.124.673
	Índice	100	119	127	141	162	213
Total = Demanda Potencial	Nº	3.487.032	4.098.028	4.394.624	4.992.964	5.741.520	7.303.696
	Índice	100	118	126	143	165	209

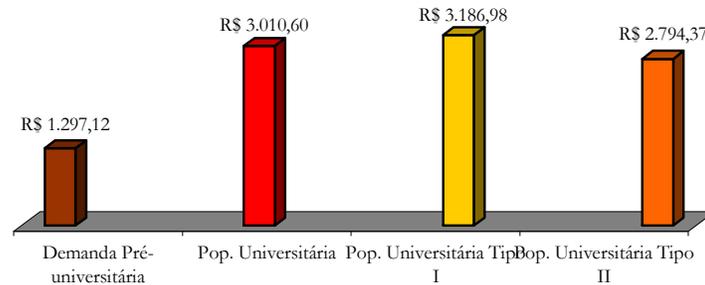
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1995-2001 : microdados.

Comparando a renda familiar da demanda potencial com a da população universitária atual, verifica-se que a renda familiar média dos que estão matriculados no ensino superior é de R\$ 3.010,60, enquanto a renda da demanda potencial é R\$ 1.297,12. A renda dos que estão no ensino superior é, em média, cerca de 2,3 vezes maior do que a renda dos que não estão no ensino superior.

⁸ Esta seção é baseada em *Expansão do Ensino Superior: Restrições, Impossibilidades e Desafios Regionais*, de Edson Nunes, Enrico Martignoni e Márcia Carvalho. Observatório Universitário/Databrasil. Texto nº10, 2003.

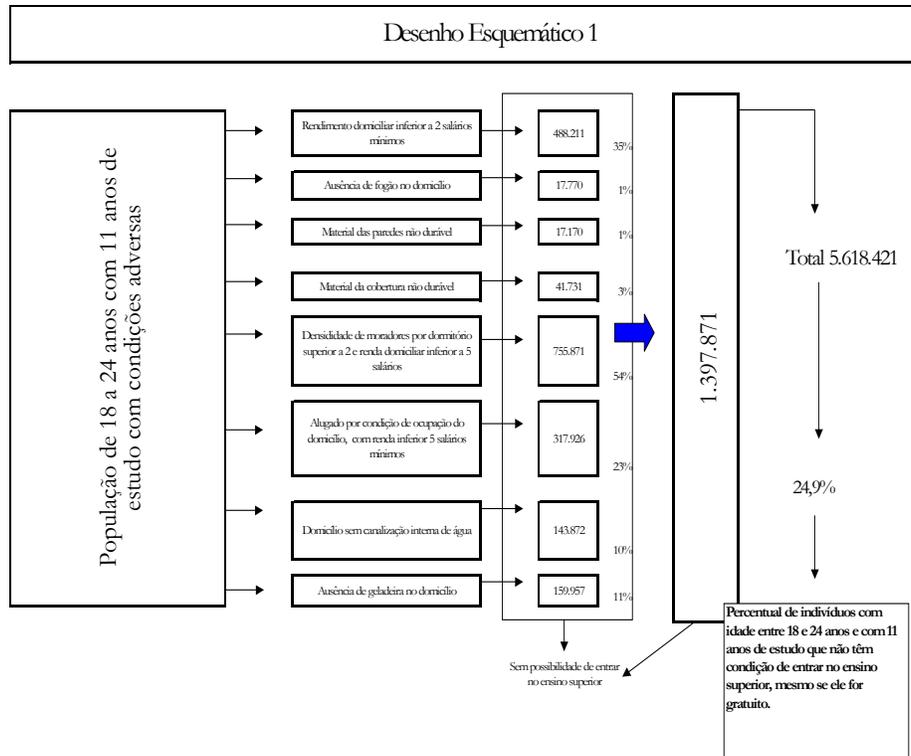
⁹ O ENEM 2001 permitiu observar algumas características dos concluintes do ensino médio quanto às suas perspectivas futuras. Segundo o Relatório Pedagógico de 2001, prestar vestibular é a principal meta para a maioria dos jovens que participaram do ENEM. A maioria (57,6%) tinha como principal decisão prestar vestibular e continuar seus estudos; para 18% a decisão era prestar vestibular e continuar trabalhando. Mais de 20% dos concluintes não se mostraram inclinados à imediata busca de educação superior.

Gráfico 2 – Renda Familiar Média da Demanda Pré-Universitária e da População Universitária – Brasil - 2001



*Nota: População Universitária tipo I = estudantes de 18 a 24 anos do ensino superior.
População Universitária tipo II = estudantes de 25 anos ou mais do ensino superior.*

A renda média dos matriculados é maior que a da demanda potencial. A isto agrega-se fator adicionalmente restritivo, constituído por precárias condições sócio-econômicas de ¼ da população de 18-24 anos, com 11 anos de estudo. Inspeção-se a figura que se segue.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001 : microdados.

IV – PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL

Tabela 22 – Crescimento do Eleitorado – Brasil e Regiões – 1962-2004

Regiões	Crescimento do Eleitorado (%)				
	62-70	70-82	82-90	82-94	94-2004
Norte	55,0	166,0	86,5	130,0	40,6
Nordeste	45,5	115,0	47,0	68,0	26,2
Sudeste	57,5	91,5	39,5	55,0	24,3
Sul	67,5	92,5	28,0	43,0	20,5
Centro-Oeste	63,0	168,0	55,5	81,0	36,8
Brasil	56,0	103,0	42,0	61,0	26,0

Fonte: TSE, “Dados Estatísticos”, vários volumes. Elaboração: LEEX e Observatório Universitário

Tabela 23 – Eleitorado como proporção da população – Brasil e Regiões – 1945, 1962, 1982, 1994, 2004

Regiões	Eleitorado como proporção da população				
	1945	1962	1982	1994 ¹	2004 ²
Norte	12,7	22,3	38,9	57,9	63,3
Nordeste	11,6	20,0	41,9	59,8	67,2
Sudeste	19,6	28,2	50,6	67,2	72,3
Sul	18,4	26,3	53,9	68,7	73,0
Centro-Oeste	11,0	25,1	51,6	65,0	72,0
Brasil	16,2	25,2	48,3	64,4	70,3

Fonte: TSE, “Dados Estatísticos”, IBGE, Anuário Estatístico do Brasil. Elaboração: LEEX e Observatório Universitário

Notas: ¹ O eleitorado de 1994 como proporção da população de 1991.

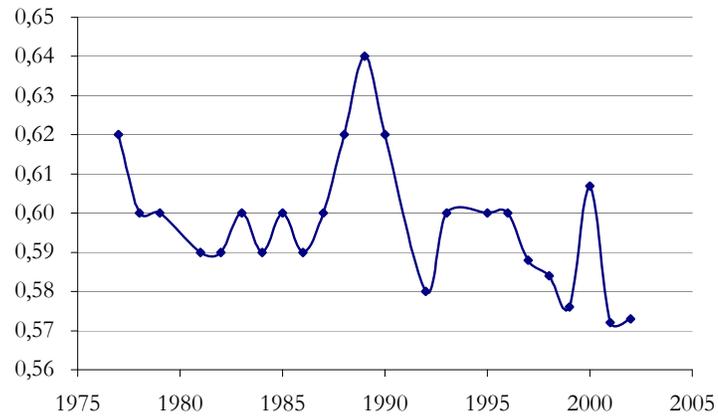
² O eleitorado de 2004 como proporção da população de 2000.

Tabela 24 – Crescimento populacional, eleitoral e % eleitoral/%população – Brasil e Regiões – 1950-2000

Regiões	Crescimento - 1950-2000 - %		
	Populacional	Eleitoral	% Elei./% Pop.
Norte	621,5	1.800,9	2,9
Nordeste	165,9	777,6	4,7
Sudeste	221,2	761,5	3,4
Sul	220,2	898,0	4,1
Centro-Oeste	570,1	2.020,5	3,5
Brasil	227,4	859,1	3,8

Fonte: TSE, “Dados Estatísticos”, IBGE, Anuário Estatístico do Brasil. Elaboração: LEEX e Observatório Universitário

Gráfico 3 – Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – Brasil – 1977/2002



Fonte: IBGE, PNAD's de vários anos.

Tabela 25– Evolução temporal dos indicadores de desigualdade de renda – Brasil – 1977/1999

Ano	Coefficiente de Gini	Razão entre a renda média dos 20% mais ricos e a dos 20% mais pobres	Razão entre a renda média dos 10% mais ricos e dos 40% mais pobres
1977	0,62	27,5	26,8
1978	0,60	31,3	25,0
1979	0,60	23,9	25,2
1981	0,59	24,0	21,8
1982	0,59	25,6	23,0
1983	0,60	25,7	23,5
1984	0,59	23,6	22,4
1985	0,60	25,5	23,6
1986	0,59	24,0	22,1
1987	0,60	27,6	24,4
1988	0,62	30,9	27,2
1989	0,64	34,3	30,4
1990	0,62	31,2	26,9
1992	0,58	26,7	21,8
1993	0,60	28,8	24,5
1995	0,60	28,0	24,1
1996	0,60	29,8	24,6
1997	0,60	29,2	24,5
1998	0,60	28,6	24,2
1999	0,60	27,2	23,3

Fonte: IBGE, PNAD's de vários anos.

Tabela 26 – Fração de renda por décimo da distribuição (em %) – Brasil – 1981/1995

Décimo	1981	1985	1990	1992	1995
1	0,97	0,92	0,77	0,82	0,86
2	1,85	1,73	1,52	1,78	1,71
3	2,63	2,48	2,26	2,65	2,49
4	3,53	3,33	3,10	3,63	3,38
5	4,59	4,35	4,19	4,74	4,46
6	5,94	5,71	5,53	6,18	5,70
7	7,84	7,62	7,46	8,02	7,54
8	10,78	10,59	10,54	10,82	10,51
9	16,64	16,54	16,70	16,40	16,40
10	45,23	46,73	47,93	44,94	46,95
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, PNAD's

SOBRE O(S) AUTOR(ES)

Edson Nunes

Ph. D. em Ciência Política, U.C. Berkeley, mestre em Ciência Política pelo IUPERJ, graduou-se em direito e ciências sociais na UFF. Foi pesquisador e Vice-Presidente executivo do IPEA, Secretário Geral Adjunto do Ministério do Planejamento, Presidente do IBGE, Representante do Ministério do Planejamento no Rio de Janeiro e membro do Conselho de Administração do BNDES, e da Dataprev. É professor dos programas de mestrado de Direito e de Economia Empresarial da Universidade Candido Mendes e Diretor Geral do DATABRASIL - Ensino e Pesquisa. Atualmente, é presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) e exerce a função de Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade Candido Mendes (UCAM). Seus trabalhos recentes incluem artigos de natureza acadêmica e jornalística, bem como relatórios de consultoria para agências brasileiras e internacionais. É conferencista de vários programas de pós-graduação e de desenvolvimento gerencial, onde discute temas relativos à educação, conjuntura política, políticas públicas e o Estado brasileiro. Autor de A Gramática Política do Brasil, A Revolta das Barcas: populismo, violência e conflito político; Reforma Administrativa, Reforma Regulatória: a nova face da relação estado-economia no Brasil. Organizador dos livros A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social e State and Society in Brazil: continuity and change. Co-autor de Futuros Possíveis, Passados Indesejáveis: selo de qualidade da OAB, Provão e ensino superior no Brasil; Política Social e Reforma Fiscal: as áreas de saúde e educação no Brasil e Evolução; Institucionalização do Ensino superior Privado no Brasil: 1968-1990 e Dilemmas of State-led Modernization in Brazil.

Enrico Martignoni

Mestre em Estudos Populacionais pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas, graduado em ciências econômicas pela UFRJ. É pesquisador do DataBrasil - Ensino e Pesquisa. Participou na elaboração de uma nova metodologia de cálculo de déficit habitacional para todos os municípios de São Paulo na Fundação Seade.

Márcia Marques de Carvalho

Pesquisadora da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade Candido Mendes e do Observatório Universitário. Professora do Mestrado em Economia Empresarial da Universidade Candido Mendes. Mestre em engenharia de produção pela UFRJ e graduada em estatística pela ENCE. Atua em projetos de pesquisa aplicada em educação superior, economia social e amostragem.

Documentos de Trabalho do Observatório Universitário

1. **Agências Reguladoras: Gênese, Contexto, Perspectiva e Controle**, Edson Nunes. Trabalho apresentado no "II Seminário Internacional sobre Agências Reguladoras de Serviços Públicos". Instituto Hélio Beltrão, Brasília, 25 de Setembro de 2001. *Série Estudos de Políticas Públicas*, outubro de 2001; também publicado em *Revista de Direito Público da Economia*, Belo Horizonte, ano 1, n. 2, p. 1-384, abr/jun 2003.
2. **O Sistema de Pesquisa Eleitorais no Brasil, Seu Grau de Confiabilidade e Como as Mesmas Devem Ser Lidas por Quem Acompanha o Processo à Distância**, Edson Nunes. Palestra proferida no seminário: "Elecciones en Brasil: sondeos y programas", Fundação Cultural Hispano Brasileira e Fundação Ortega y Gasset, Madrid, 25 de junho de 2002. (texto não disponível)
3. **Sub-Governo: Comissões de Especialistas, e de Avaliação, Política Educacional e Democracia**, Edson Nunes, Márcia Marques de Carvalho e David Moraes. Trabalho apresentado no "II Fórum Educação, Cidadania e Sociedade: A Educação como Fator de Desenvolvimento Social e Econômico". Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2002; versão revista e final, publicada nesta mesma série, no. 16, sob o título "Governando por Comissões".
4. **Cronologia de Instalações das Agências Reguladoras**, Catia C. Couto e Helenice Andrade. janeiro de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
5. **Corporações, Estado e Universidade: O Diálogo Compulsório sobre a Duração de Cursos Superiores no Brasil**, Edson Nunes, André Nogueira e Leandro Molhano, fevereiro de 2003.
6. **O Atual Modelo Regulatório no Brasil: O Que Já Foi Feito e Para Onde Estamos Indo?**, Edson Nunes. Seminário "O Atual Modelo Regulatório no Brasil: o que já foi feito e para onde estamos indo?". Escola Nacional de Saúde Pública - UCAM / Fiocruz, Rio de Janeiro, 18 de março de 2003 (texto não disponível)
7. **Relação de Agências Reguladoras Nacionais**, Edson Nunes e Enrico Martignoni, março de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
8. **Gênese e Constituição da Anatel**, Edson Nunes e Helenice Andrade, março de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
9. **O Caso desviante do Ensino Superior Brasileiro: uma Nota Técnica**, Edson Nunes. Palestra proferida na 69ª Reunião plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, Painel sobre os Novos Cenários da Educação Superior: Visão Internacional. Rio de Janeiro, abril de 2003.
10. **Governo de Transição FHC - Lula**, Cátia C. Couto e Helenice Andrade. *Série Estudos de Políticas Públicas*, junho de 2003.
11. **Gênese e Constituição da Aneel**, Edson Nunes e Cátia C. Couto, junho de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).

12. **Gênese e Constituição da Anp** , Edson Nunes e Helenice Andrade, junho de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
13. **Espaços Públicos: Violência e Medo na cidade do Rio de Janeiro**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas*, julho de 2003.
14. **Desconstruindo PNE - Nota Técnica**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números*, julho de 2003; versão revista e final, publicada, nesta série, sob o título "Expansão do Ensino Superior: Restrições, Impossibilidades e Desafios". Documento de Trabalho no. 25.
15. **Engenharia Reversa das Condições de Ensino**, Ana Beatriz Gomes de Melo, Enrico Martignoni, Leandro Molhano e Wagner Ricardo dos Santos, julho de 2003.
16. **Governando por Comissões**, Edson Nunes, David Morais e Márcia Marques de Carvalho, julho de 2003.
17. **Agências Reguladoras: O Governo Lula e o Mapeamento do noticiário sobre as mudanças nas Agências Reguladoras (período entre 01/12/2002 e 31/07/2003)**, Edson Nunes, Cátia C. Couto, Helenice Andrade e Patrícia de O. Burlamaqui; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).
18. **Clipping de Jornais - O Governo Lula**, Cátia C. Couto, Helenice Andrade e Patrícia de O. Burlamaqui. *Série Estudos de Políticas Públicas*, agosto de 2003.
19. **Segurança versus Insegurança**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas*, agosto de 2003.
20. **Regulação no Sistema de Educação Superior**, Edson Nunes - André Magalhães Nogueira, Ana Beatriz Moraes, Eleni Rosa de Souza, Helena Maria Abu-Mehry Barroso Leandro Molhano, Márcia Marques de Carvalho, Paulo Elpídio Menezes Neto e Wagner Ricardo dos Santos. *Texto de apoio para a Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA)*. Essa Comissão foi designada pelas Portarias MEC/SESu número 11 de 28 de abril de 2003 e número 19 de 27 de maio de 2003 e instalada pelo Ministro da Educação, Cristovam Buarque em 29 de abril de 2003, agosto de 2003
21. **Uma medida de eficiência em Segurança Pública**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas*, outubro de 2003.
22. **Desconstruindo PNE : Limitações Estruturais e Futuro Improvável**, Edson Nunes, Márcia Marques de Carvalho e Enrico Martignoni . *Trabalho apresentado no "II Encontro de Dirigentes de Graduação das IES Particulares.. Fortaleza, 27-29 de agosto de 2003. Incorporado do Documento de Trabalho no. 25, de outubro de 2003*
23. **PNE: Restrições, Impossibilidades e Desafios Regionais**, Edson Nunes, Enrico Martignoni e Márcia Marques de Carvalho, *Trabalho apresentado no II Encontro Regional do Fórum Brasil de Educação Tema: Projeto de Educação Nacional: desafios e políticas. Goiânia, setembro de 2003. Incorporado do Documento de Trabalho no. 25, de outubro de 2003*
24. **Estrutura e Ordenação da Educação Superior: Taxionomia, Expansão e Política Pública**, Edson Nunes, Enrico Martignoni, Leandro Molhano e Marcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no Seminário: "Universidade: por que e como reformar?". Brasília, Senado Federal 06 e 07 de agosto de 2003; também publicado em A Universidade na Encruzilhada. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2003.*

25. **Expansão do Ensino Superior: Restrições, Impossibilidades e Desafios Regionais**, Edson Nunes, Enrico Martignoni e Márcia Marques de Carvalho, *outubro de 2003*.
26. **Projeção da Matrícula no Ensino Superior no Brasil, por Dependência Administrativa: um Exercício Preliminar**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números, janeiro de 2004*.
27. **Matrícula e IES: Relação e Projeção**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números, fevereiro, 2004*.
28. **Entre o Passado e o Presente**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas, março de 2004*.
29. **Demanda Potencial e Universidade: Notas sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro**, Márcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no seminário "Niterói 2008 – o Futuro É Agora". Rio de Janeiro, 27 de março de 2004. Série Educação em Números, março de 2004*.
30. **Niterói: Cidade Universitária?**, Edson Nunes, Enrico Martignoni, Márcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no seminário "Niterói 2008 – o Futuro É Agora". Rio de Janeiro, março de 2004*.
31. **As Ações no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) Relacionadas aos Serviços Educacionais**, Edson Nunes, Fabiana Coutinho Grande e Leandro Molhano. *Série Estudos de Políticas Públicas, maio de 2004*.
32. **Perfil dos Egressos, Quotas e Restrições: uma Observação da Educação Superior no Momento de sua Reforma**, Edson Nunes, Enrico Martignoni, Márcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no "Fórum Educação, Cidadania e Sociedade: Reforma do Ensino Superior. Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro – RJ, 14 de julho de 2004; versão revista e atualizada deste trabalho foi publicada sob o título Educação, Quotas e Participação no Brasil, Documento de Trabalho nº 33*.